



17 de fevereiro de 2022

PREVISÕES AGRÍCOLAS

janeiro de 2022

PRODUÇÃO RECORD DE AZEITE NA CAMPANHA DE 2021 CONTRASTA COM CENÁRIO DE SECA E DE AUMENTO DO PREÇO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para que a campanha oleícola de 2021 atinja a maior produção de azeite de sempre (2,25 milhões de hectolitros), consequência das excelentes condições agrometeorológicas ao longo da campanha e da profunda reestruturação da fileira, da qual se destaca a importância crescente dos olivais intensivos.

Em contrapartida, observam-se já os efeitos negativos da seca meteorológica severa e extrema que, no final de janeiro, afetava 45% do território continental. Um dos setores mais penalizados tem sido a produção pecuária, em particular a extensiva, devido às fracas condições de pastoreio, que obrigam a uma suplementação extraordinária destes efetivos. Na cerealicultura também se registam impactos, quer na diminuição das áreas semeadas (previsivelmente, a menor dos últimos cem anos), quer no fraco desenvolvimento vegetativo das searas de sequeiro. Este cenário de seca, aliado à subida dos preços dos meios de produção, tem gerado incerteza e preocupação crescente no setor.

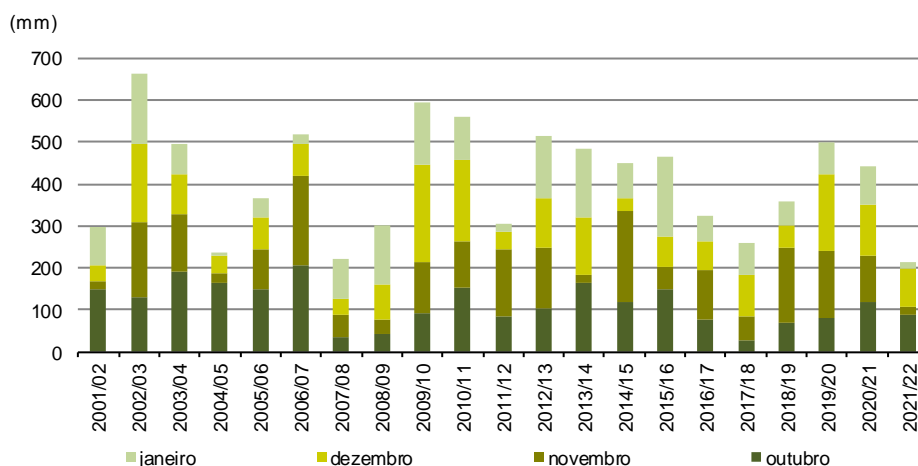
O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco¹ e quente². O valor médio da quantidade de precipitação, 13,9mm, correspondeu apenas a 12% do valor normal (1971-2000), posicionando este janeiro como o segundo mais seco desde 2000 e o sexto dos últimos 90 anos. Mais de 3/4 do território continental registou menos de 10mm de precipitação, concentrados na primeira década do mês. A precipitação média em Portugal continental dos primeiros 4 meses do ano hidrológico 2021/22 foi de 213,9mm, o valor mais baixo dos últimos 20 anos, aquém do registado na seca de 2005 (223,1mm).

¹ Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.

² Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.



Precipitação média em Portugal continental de outubro a janeiro dos últimos 20 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Quanto à temperatura, o valor médio de 9,7°C foi superior em 0,8°C à normal 1971-2000, sobretudo devido às elevadas temperaturas máximas, que registaram o valor mais elevado desde 1931 (15,3°C). Destaque ainda para a onda de calor³ nalguns locais da região Norte e Centro, que se iniciou em finais de dezembro e terminou a 3 de janeiro, bem como para os extremos alcançados em 13 estações meteorológicas da rede IPMA.

CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2022

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	9,0	10,0	8,6	8,3	18,4	18,1	0,2	0,1
Desvio da normal	1,1	2,3	1,1	0,0	-98,0	-21,2	-36,4	-40,4
A sul do Tejo								
Valor verificado	10,9	11,3	10,3	11,2	5,3	5,0	0,2	0,1
Desvio da normal	0,8	1,2	0,4	0,9	-68,7	-16,7	-26,6	-25,4

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

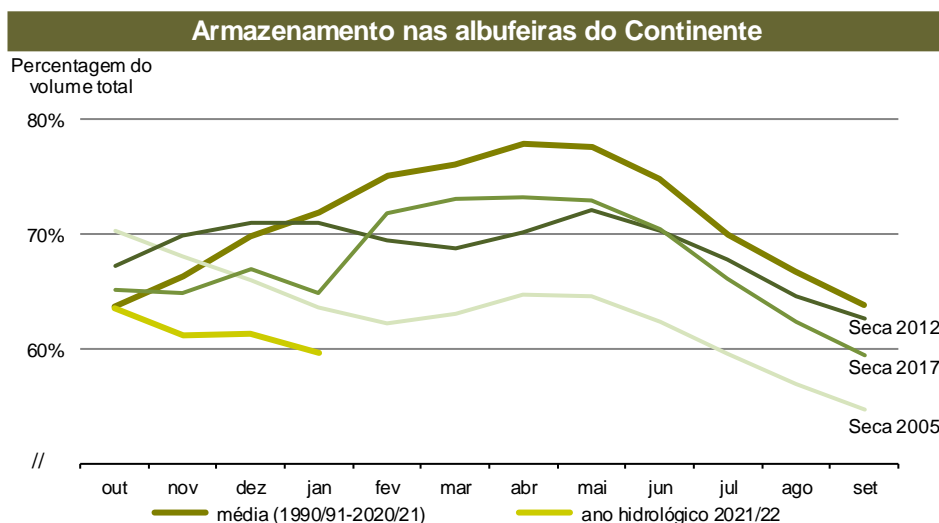
³ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.



No final de janeiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, observou-se um agravamento significativo da situação de seca meteorológica, que já abrange a totalidade do território continental. As classes mais intensas (severa e extrema) ocupavam 45% do território (9% no final de dezembro), particularmente nos distritos de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro, mas também em extensas zonas dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Évora e Portalegre. De referir que a severidade expressa por este índice é ainda inferior à verificada na seca de 2005 (a mais intensa desde que existem registos), onde, no período homólogo, 75% do continente se encontrava nestas classes de seca. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, baixou consideravelmente face ao final do mês anterior, registando valores próximos do ponto de emurchecimento permanente⁵ em algumas áreas do interior Norte e da região Sul.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁶ encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (61%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (72%).

Em janeiro, o nível de armazenamento nas albufeiras do Continente era inferior ao registado nas secas das duas últimas décadas, nomeadamente em 4 p.p., face à seca de 2005, a mais severa.



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

⁴ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, janeiro 2022, https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20220204/FGdTvYAzNYKcsCOxBZMY/cli_20220101_20220131_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 7 de fevereiro de 2022.

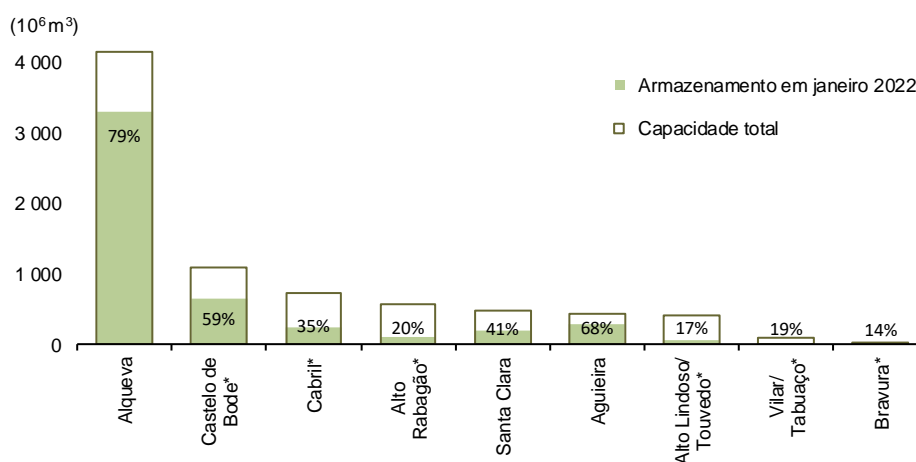
⁵ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

⁶ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 7 de fevereiro de 2022.



Para salvaguardar os volumes necessários para o abastecimento público, foram definidas cotas/volumes de água a partir da qual outros usos podem ficar condicionados, quer seja a produção de energia ou a rega. Assim, ficou interdita, a partir de fevereiro, a produção de hidroeletricidade nas barragens de Alto Lindoso/Touvedo, Alto Rabagão, Vilar/Tabuaço, Cabril e Castelo de Bode, quando essas cotas forem atingidas. De igual modo, cessou a utilização de água para rega na albufeira de Bravura.

Armazenamento nas principais abufeiras e nas com uso condicionado



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I.P.)
Nota: as albufeiras assinaladas com asterisco (*) têm o uso condicionado (exceto para abastecimento público).

De notar que a albufeira do Alqueva se encontrava a 79% da sua capacidade máxima, com cerca de 3,3 milhões de m³ de água, volume que representava, em finais de janeiro, 56% do total da água armazenada nas albufeiras do Continente.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem perturbações, nomeadamente os mais exigentes em mão de obra (podas de vinhas e pomares). No entanto, a escassa precipitação acumulada desde o início do ano agrícola, associada à diminuição das temperaturas, conduziu a um abrandamento muito significativo do desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, em especial nas searas, forragens e pastagens.

Seca severa e extrema obriga à suplementação extraordinária dos efetivos pecuários

Nas regiões mais afetadas pela seca severa ou extrema (Sul e interior Norte e Centro), as condições de pastoreio agravaram-se, sendo muito deficitárias nas pastagens de sequeiro. O recurso a forragens armazenadas, palhas e rações industriais nos efetivos explorados em regime extensivo tem sido bastante superior ao normal para a época, o que penaliza o setor agropecuário devido ao aumento dos custos de produção. De referir que entre setembro e dezembro de 2021 o preço dos alimentos para animais aumentou 17%.



Área de cereais de inverno atinge mínimos históricos

As áreas de cereais de inverno para grão deverão ser inferiores às do ano anterior (-5%), resultado da dificuldade de execução dos trabalhos, bem como do risco associado à instalação das searas num quadro de escassez de precipitação e de índices de água no solo muito baixos.

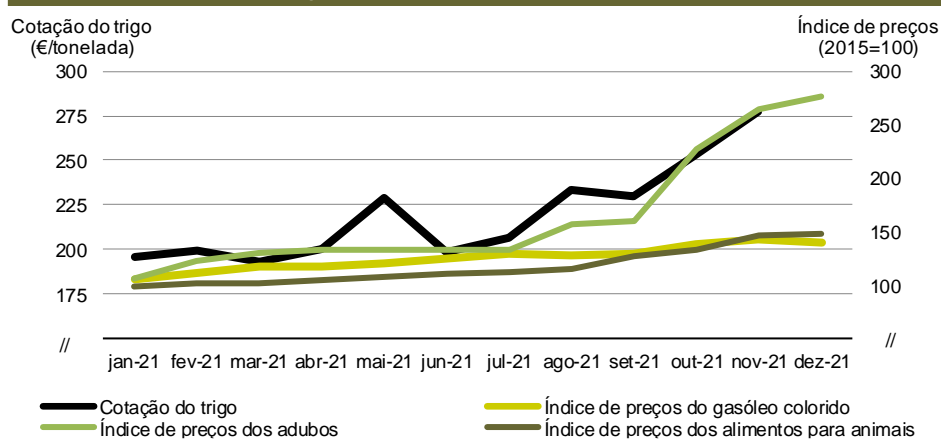
Contínente

Culturas	Área						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 = 100)
	1 000 ha							
CEREAIS								
Trigo mole	25	23	24	27	25	24	97	95
Trigo duro	4	4	4	4	5	5	108	95
Triticale	17	16	16	15	14	13	83	95
Centeio	16	16	15	14	14	13	86	95
Cevada	23	21	22	19	17	16	79	95
Aveia	35	37	37	37	35	33	92	95

f - Valor previsto
Po - Valor provisório

Para além dos aspetos agrometeorológicos, o forte aumento do preço dos meios de produção poderá também ter contribuído para a diminuição das áreas dos cereais praganosos. Desde setembro de 2021, o preço dos adubos aumentou 73% e o do gasóleo colorido 7%, fazendo aumentar a incerteza e anulando o potencial efeito que a tendência altista dos preços destas *commodities* (em particular do trigo) nos mercados internacionais poderiam ter no aumento das áreas.

Cotação do trigo⁷ (jan 21-nov 21) e índice de preços de meios de produção na agricultura (jan 21-dez 21)



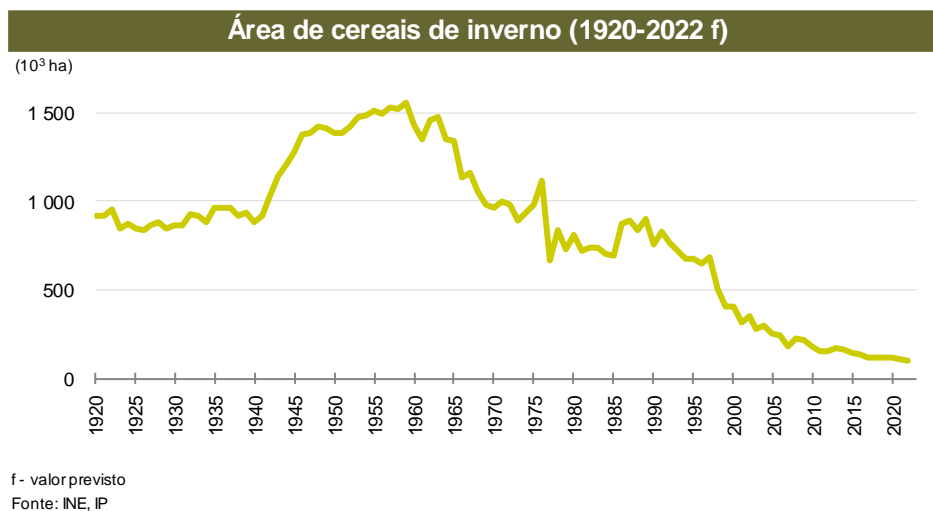
Nota: índices de preços provisórios de out-21 a dez-21 nos adubos e alimentos para animais e em dez-21 no gasóleo colorido

Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁷; INE, I. P.

⁷ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=wheat&months=240¤cy=eur>, consultado em 9 de fevereiro de 2022.



Esta conjuntura desfavorável veio reforçar a tendência de perda de importância dos cereais de inverno para grão, prevendo-se uma área global a rondar os 103 mil hectares, a mais baixa dos últimos cem anos.



Seca afeta desenvolvimento das searas

O desenvolvimento das searas dos cereais praganos tem sido muito condicionado pela escassa precipitação. As sementeiras no cedo encontram-se com fraco desenvolvimento vegetativo, especialmente as instaladas em solos mais delgados e com menor capacidade de retenção de humidade. Nos solos de maior aptidão cerealífera ainda pode ocorrer alguma recuperação do potencial produtivo, caso se registem valores significativos de precipitação durante o final do inverno/princípio da primavera. As searas que foram sementeiras tardiamente não germinaram, devido à ausência de chuva no mês de janeiro, sendo a situação muito preocupante em todo Alentejo (região que representou mais de 3/4 da produção de cereais de inverno nos últimos cinco anos).

Para a aveia, cereal de sementeira mais precoce, prevê-se uma redução na produtividade na ordem dos 40%.

Conteúdo

Culturas	Produtividade						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	2022 f	2022 f
	kg/ha						(Média 2017/21 Po = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 262	750	56	60

Po - Valor provisório
f - Valor previsto



Produção record de azeite

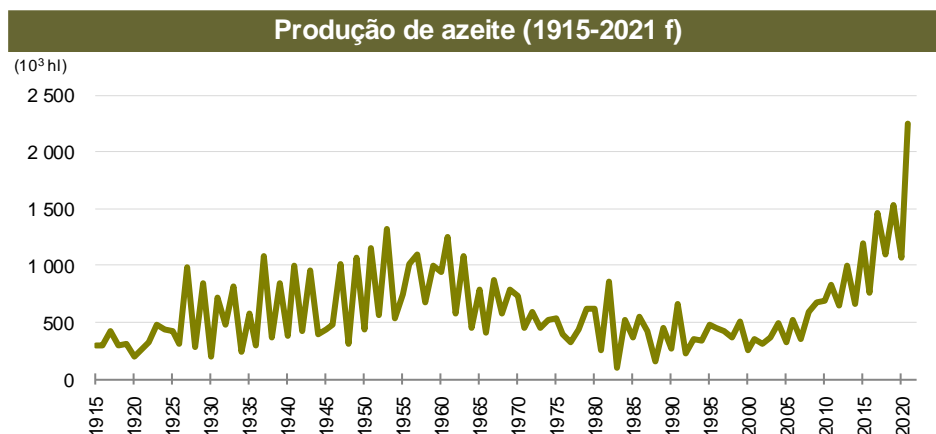
A campanha oleícola de 2021 é a mais produtiva de sempre, devendo alcançar os 2,25 milhões de hectolitros de azeite (+46% do que a produção de 2019, o segundo melhor registo desde 1915).

Continente

Culturas	Produção						Índices		
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 = 100)	
OLIVAL	1 000 hl								
Azeite	757	1 470	1 094	1 541	1 071	2 250	190	210	

f - Valor previsto

Para este máximo de produção contribuíram as condições meteorológicas favoráveis, principalmente na floração e vingamento dos frutos, aliadas ao facto de ser um ano de safra⁸. O aumento do peso dos olivais intensivos de regadio na estrutura do olival nacional⁹ também contribuiu de forma determinante para esta produção histórica de azeite.



f - valor previsto
Fonte: INE, IP

De um modo geral, o azeite produzido apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

Como aspeto menos positivo, destaca-se o esgotamento da capacidade instalada para o processamento do bagaço de azeitona, que levou mesmo à interrupção da laboração em alguns lagares.

⁸ Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

⁹ Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade em 2009.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2022;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).